

O projeto “Psicanálise e literatura: a teoria do duplo em Robert Stevenson” faz parte do projeto que analisa a contribuição de obras literárias para a pesquisa psicanalítica. As obras literárias, no desenvolvimento atual do projeto, são publicações anteriores ao surgimento da psicanálise: “O estranho caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, publicado em 1886, antecede a Psicanálise em dez anos.

Naquele período, apareciam as publicações psicopatológicas que delineariam a psicopatologia do século XX. Surgiam os termos neurose e psicose, utilizados até hoje, ainda que, na época, o adoecimento psíquico fosse considerado também um problema de falha moral. Dessa forma, não nos surpreende que no discurso do Dr. Jekyll não se diferenciem os temas morais e psicológicos. Stevenson não se abstém de um olhar irônico sobre esse psicopatológico enviesado pela moralidade do puritanismo vitoriano, pois seu personagem pretende viver plenamente, despreocupando-se com qualquer lei ou julgamento social. Porém, para que isso se concretize, será preciso ser outra pessoa, surge desse ímpeto, Mr. Hyde. Assim, o autor, antecipa a idéia de uma divisão subjetiva, que Freud viria a conceituar sob o termo recalque. Esta será a principal linha de análise do tema do duplo na pesquisa, enfocando-se a intertextualidade entre essa obra literária e o texto “O Estranho” de Freud, assim como a relação com o conceito de “Real” proposto por Lacan.

O projeto inclui a perspectiva histórica, pois as questões que eram tratadas como psicopatológicas na época, podem hoje ser reavaliadas ou compreendidas de outra maneira. O método utilizado é o método psicanalítico que, a partir da leitura pela escuta, apreende a dimensão simbólica do enredo. Pois, em psicanálise, o método de escuta clínica e o de pesquisa são indissociáveis. O pesquisador, assim como o analista, escuta o que está entre dito e não apenas aquilo que é enunciado. A literatura participa ativamente da psicanálise, dado que um dos conceitos chave, o complexo de Édipo, tem como principal fonte a tragédia de Sófocles; outros autores como Jensen, Hoffmann e Goethe também se destacaram como referências na obra freudiana.

O principal resultado pretendido é a elaboração de um ensaio no qual se faz um percurso inserindo-se na linha metodológica proposta por Freud, a partir da análise do personagem, Dr. Jekyll, como um caso clínico. Além disso, pretendemos tratar a novela como a teoria de Stevenson sobre o duplo. Dessa forma, ao confrontar diversos pontos de vista sobre o duplo, tal como o psicanalítico, o psicopatológico e o literário, pretende-se introduzir uma nova perspectiva sobre esse fenômeno.